

FREQUÊNCIA DO AUTO-EXAME DAS MAMAS EM MULHERES COM HISTÓRIA FAMILIAR DE CÂNCER DE MAMA EM XANGRI-LÁ

Coordenador: NILTON LEITE XAVIER

Autor: CARLOS JOSÉ GOI JÚNIOR

Introdução: O câncer de mama é o câncer mais comum entre as mulheres, e tem incidência estimada no Brasil de 49.000 casos no ano de 2010. Além da elevada mortalidade, é uma doença que apresenta grande impacto na qualidade de vida e percepção sexual da mulher. Apesar disso, o diagnóstico precoce aumenta as chances de cura, além de permitir a realização de uma cirurgia menos mutilante. Entre as formas de diagnóstico precoce destaca-se o auto-exame das mamas (AEM). É um método sem custos e de fácil realização, bastando ter o conhecimento de como fazer. Devido a sua alta prevalência, espera-se que muitas mulheres tenham antepassados com câncer de mama e, por isso, uma tendência maior para desenvolverem essa doença. Perguntamo-nos, então, se essas mulheres realizam mais o AEM do que mulheres sem história familiar de câncer de mama. Além disso, esta ação também tem o papel de ensinar e incentivar o auto-exame das mamas na referida população. Métodos: De abril de 2010 a agosto de 2010, além da ação educativa quanto a forma e frequência da realização do auto-exame, foram coletados pelos bolsistas e pelo coordenador da extensão dados de mulheres habitantes no município de Xangri-lá. As informações, contidas em uma planilha de dados, incluíam as seguintes questões: consulta ou consultou com mastologista? () sim () não; faz auto-exame das mamas(AEM)? () sim () não; se faz, qual a frequência do AEM? () mensal () ocasional; como realiza o AEM? () olhando-se no espelho, () palpando-se no banho, () palpando-se na cama; há história familiar de câncer de mama na família? () sim, não (). Se sim, qual o familiar? Os bolsistas realizaram a visita aos domicílios, e além do preenchimento da planilha, eles ensinaram como realizar o auto-exame de forma correta e distribuíram o folder do auto-exame com o slogan "Mulher que se Toca, se Cuida". Nesta comunicação estamos enfocando apenas os dados sobre a influência da história familiar nos cuidados com a saúde das mamas. Resultados e Conclusões: Tivemos um total de 382 de pacientes entrevistadas. A média de idade foi de 43,3 anos (DP=14,8 e extremos de 18 e 81 anos). A idade média de menarca (primeira menstruação) foi de 12,8 anos (DP=1,6). Em relação ao auto-exame das mamas, verificamos que 42 das 74 mulheres com história de câncer de mama na família realizavam o AEM (56,8%). Já as mulheres sem história de câncer de mama familiar, 146 de 308 realizavam o AEM (47,4%). Dividindo-se as

pacientes com história familiar de câncer de mama por faixas etárias, percebemos que na faixa de 18-39 anos, 46,6% faz o AEM; na faixa etária de 40-59 anos 57,5% faz o AEM; e na faixa etária com 60 anos ou mais, 81,8% faz o AEM. Os dados apresentados nos mostram que a história familiar de câncer de mama interfere sim na porcentagem de realização do auto-exame das mamas (56,8% versus 47,4%), no entanto sem significar uma diferença muito grande (9,4%). Já em relação às faixas etárias, existe uma grande diferença quanto à influência da história familiar na realização do auto-exame, uma vez que quanto maior a faixa etária, mais as mulheres se prestam a esse cuidado (46,6% - 57,5% - 81,8%). Este fenômeno talvez seja observado porque a juventude não visualiza a doença como uma ameaça próxima, e sim uma afecção das mais idosas. Vemos, portanto, um foco a ser trabalhado: a conscientização de mulheres mais jovens, uma vez que essa faixa etária mostra ter um pensamento demais otimista quanto à doença.